

O USO INDISCRIMINADO DO CLORIDRATO DE METFORMINA POR INDIVÍDUOS OBESOS NÃO DIABÉTICOS COMO AGENTE EMAGRECEDOR

Juliete Nascimento*

Pâmela Santana Daltro**

A obesidade é uma doença crônica metabólica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, desencadeada pela associação da predisposição genética, maus hábitos alimentares e estilo de vida sedentário, sendo uma das principais causas da elevada mortalidade na atualidade. A obesidade é considerada um fator de risco para outras doenças, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS), acidentes vasculares cerebrais, câncer, entre outras. A obesidade é uma doença que na maioria das vezes é tratada indiscriminadamente através da automedicação, prática comumente adotada pelos indivíduos e que pode levar a quadros de intoxicação, dependência e, interações inespecíficas. O cloridrato de metformina é o antidiabético oral da família das biguanidas de primeira escolha para o tratamento do DM2 na contemporaneidade, devido ao seu mecanismo de ação supressor da gliconeogênese e glicogenólise hepática, por retardar a absorção intestinal da glicose, aumentar a sensibilidade à insulina, e pequena redução nos níveis de colesterol total, LDL e triglicerídeos levando consequentemente a uma modesta ação emagrecedora. Contudo vale ressaltar que o cloridrato de metformina é utilizado na farmacoterapia para o tratamento do DM2, existindo poucos estudos que comprovem a sua eficácia para os casos de obesidade não associadas ao DM2. Além disso, o gerenciamento desse fármaco pelos diabéticos ocorre em associação a uma dieta controlada, o que pode ser responsável pela perda de peso mais expressiva. O objetivo geral do presente estudo é: Pesquisar na literatura evidências sobre o uso do cloridrato de metformina como agente emagrecedor por indivíduos obesos não diabéticos. Objetivos específicos: descrever o mecanismo de ação desse fármaco sobre a perda de peso; estudar os riscos associados ao uso indiscriminado do cloridrato de metformina; relacionar o uso desse fármaco com a substituição de uma dieta controlada. A metodologia desse estudo será baseada numa pesquisa bibliográfica em banco de dados Scielo, Lilacs, Medline, Bireme, Pubmed, como também, nos periódicos do Portal Brasileiro da Informação Científica, sendo os artigos publicados no período de 2007 a 2017. Espera-se por meio desse estudo entender as ações farmacológicas emagrecedoras e os riscos de acidose láctica.

Palavras-chave: Obesidade. Agente emagrecedor. Superdosagem.

* Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: juli12j@hotmail.com

** Biomédica, Mestre em biotecnologia (UEFS), docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: ps.daltro@yahoo.com.br